

# MISSÃO SALVÍFICA DA IGREJA MISSIONÁRIA NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO

de Jimmy Parung

jamesparung@gmail.com

*RESUMO: Este artigo procura aprofundar o tema da missão salvífica da Igreja no continente latino-americano. Na primeira parte abordaremos o tema da Igreja latino-americana: o caminho da salvação; na segunda parte, tocaremos o tema da posição da Igreja latino-americana sobre a dignidade humana. A diferença dos que promovem os movimentos e ações salvíficas seculares, a Igreja prossegue a sua missão no mundo a partir do ângulo escatológico, porque o futuro devidamente libertado e redimido lhe foi aberto pela promessa do Reino de Deus proclamado por Jesus. Esta dimensão salvífica está em consonância com uma cristologia que introduz e fundamenta o futuro a partir de Jesus. Por isso, na terceira parte, falaremos do tema da Igreja, sacramento universal da salvação. A missão da Igreja latino-americana também tem que tocar a dimensão social. O destinatário desta missão, a diferença da missão tradicional, é a pessoa na integridade, como indivíduo em seu ambiente social, de modo que o campo político não pode mais ser excluído da missão. A missão não pode limitar-se à instauração da Palavra e à evangelização, nem a colaboração e a ajuda ao desenvolvimento dos povos devem ser eliminadas da missão. Sua missão salvadora é dada em sua totalidade. Com toda reserva fica aqui esboçada uma visão unitária e global da nova missão salvadora. E para isso, antes de concluir este trabalho, falaremos da missão libertadora da Igreja no continente latino-americano.*

*ABSTRACT: This article attempts to deepen the theme of the salvific mission of the Church in the Latin American continent. In the first part we will elaborate the theme of the Latin American Church: the way of salvation; in the second part we will learn more about the position of the Latin American Church on human dignity. Unlike those who promote salvific and secular movements and actions, the Church proceeds to its mission in the world from the eschatological angle, because the properly liberated and redeemed future has been opened to it by the promise of the Kingdom of God proclaimed by Jesus. This salvific dimension is consonant with a Christology*

*that introduces and founds the future on the basis of Jesus. Therefore, in the third part, we will discuss the theme of the Church, universal sacrament of salvation. The mission of the Latin American Church must also touch the social dimension. The addressee of this mission, unlike the traditional mission, is the whole person, as an individual and in his social environment, so that the political field can no longer be excluded from the mission. The mission can't be limited to the spreading of the Word and evangelization, nor can collaboration and aid for the development of peoples be eliminated from the mission. Its salvific mission is given in its totality. With all reservations, we are outlining here a unitary and global vision of the new salvific mission. Therefore, before concluding this work, we will elaborate the liberating mission of the Church in the Latin American continent.*

O cumprimento da missão está enraizado no mandamento de Jesus que é encontrado em Marcos 16,15: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. A Igreja que está fundamentada sobre a vida de Jesus e sobre a vida dos apóstolos, tem vivido este mandato missionário ao longo da sua história. Desde o nascimento até este momento, ela sempre foi missionária. Este carácter missionário reflete-se no seu ser e na sua obra. Na mesma linha, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (também conhecida como Conferência Aparecida) também descreve que a principal tarefa da Igreja é evangelizar e, portanto, não é algo opcional, ou seja, algo que pode ser feito ou não feito.

Por causa desta tarefa, a realização da missão da Igreja exige um compromisso total de todos os batizados. Se por sua natureza a Igreja é missionária, ou seja, a sua tarefa principal é evangelizar, então para cumprir este compromisso é necessária uma entrega total ao serviço do Evangelho (*ad vitam*). No entanto, essa tarefa evangelizadora é contextualizada, também na realidade em que se encontra.

A Igreja é um acontecimento vivo que realiza dupla missão: receber de Jesus o dom do Espírito, que nos conduz ao Pai, e transmitir este dom recebido, com a força do Espírito. Essa dupla dimensão perdurará até o fim dos tempos (PONS, 2004, p. 12).

Da mesma forma, a Igreja latino-americana, através dos acontecimentos históricos, não só recebe o dom de Deus, mas também o transmite ao mundo.

## 1. A IGREJA LATINO-AMERICANA: O CAMINHO PARA A SALVAÇÃO

Em Jesus, inicia-se uma nova etapa na história da salvação e se traçou o nascimento de um novo povo, o povo da nova aliança que chamamos Igreja. Este novo povo é uma continuação de Israel. Como aquele povo antigo, também a Igreja é peregrina no deserto deste mundo para os céus e a nova terra, onde tudo será luz, amor, vida e alegria. Além disso, o nascimento da Igreja é por obra de Deus, porque ao longo da história do mundo e da Igreja, Deus interveio de muitas maneiras. Portanto, como corpo de Cristo, apresenta-se ao mundo como o caminho para a salvação (CONGAR, 1976, p. 87).

Como “caminho”, a Igreja continua a obra salvífica do Pai, realizada por Cristo. Por Ele passa qualquer outra glorificação (cf. Rm 16,25.27; 1Cor 1,4; 2Cor 1,3; Ef 1,3). Com o Batismo, o cristão acolhe Cristo, doa-se a Ele, consagra-se ao seu serviço, une-se com Ele (cf. Gl 2, 20), enxerta-se n'Ele (cf. Rm 6,5).

A existência da Igreja como caminho, de acordo com o *Codex Iuris Canonici*/Código de Direito Canônico (CIC) 783-786, se manifesta em três aspectos importantes:

Primeiro, a Igreja é um povo de profetas. Como povo de profetas, a Igreja continua a missão de Jesus como o caminho que conduz para a salvação. Esta salvação manifesta-se no anúncio do Reino de Deus e na denúncia de todo o tipo de anti-reino, por exemplo: as injustiças, as opressões e a corrupção de todo tipo, tanto nas pessoas como nas estruturas sociais.

Em segundo lugar, a Igreja é um povo sacerdotal. Como povo sacerdotal, ela torna presente Jesus como o único sacerdote que, através do seu Espírito, continua a sendo o mediador entre o Pai e a humanidade.

Terceiro, a Igreja é um povo real. Como um povo real, ela se mostra uma serva da humanidade, especialmente dos pobres e abandonados, com múltiplos ministérios que expressam o amor de Deus na verdade. Assim, como “caminho”, a Igreja promove e torna visível o Reino de Deus através da palavra, dos sacramentos, da comunhão e do serviço aos outros, especialmente aos mais pobres.

O compromisso para lutar contra todo tipo de anti-reino e o apoio no processo da humanização marcou o caminho da Igreja latino-americana. Além disso, o documento da *Gaudium et Spes*, número 1, já explicita que as dores e os sofrimentos das pessoas de hoje são também as tristezas e os sofrimentos dos discípulos de Cristo. A Igreja latino-americana, portanto, também está definitivamente ligada ao gênero humano e a toda a sua história. Enfim, não se pode fechar os olhos para o sofrimento humano.

Tudo isso implica que a Igreja não se enfoque simplesmente em distribuir e ensinar as encíclicas, mas em participar à sua maneira na luta contra as corrupções, as injustiças, as violências e todo o tipo de anti-reino. O presidente do Departamento de Ação Social do CELAM, Eugenio de Araujo Sales, em seu artigo sobre *A Igreja na América Latina e a Promoção Humana*, descreve claramente o que a Igreja latino-americana tem feito e o que deve fazer:

*A Igreja tem contribuído para descobrir e fazer crescer os povos que formam hoje os nossos países. Ligado ao mais íntimo de sua história, pode-se ser indiferente nas atuais circunstâncias. São deveres de ordem teológica e sociológica. Sua ação promocional precisa ser estendida aos líderes, às estruturas sociais, pois, nestes dias de responsabilidades históricas globais, seria uma omissão criminosa parar apenas nos limites da Ética e da consciência individual (SALES, 2028, 101-102).*

Além disso, de acordo com a Conferência de Aparecida, nossa Igreja latino-americana está empenhada em trabalhar para que continue a ser uma companheira no caminho de nossos irmãos e irmãs mais pobres.

*Hoje queremos ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres feita nas Conferências anteriores. Que sendo preferencial*

*implique que deva atravessar todas nossas estruturas e prioridades pastorais. A Igreja Latino-americana é chamada a ser sacramento de amor, de solidariedade e de justiça entre nossos povos (DAP 396).*

A presença da Igreja como caminho é ratificada no mistério pascal e no Pentecostes. Esses dois acontecimentos são vistos como um caminho que nos leva ao tempo da Igreja. Na Páscoa, desenvolve-se a totalidade do mistério da Encarnação na plenitude da salvação da pessoa humana, da comunidade e da história. Enquanto no Pentecostes se inaugura o tempo da Igreja no Espírito (RATZINGER, 1976, p. 270). Assim, a Páscoa e o Pentecostes proclamam que a vida humana tem sentido; dão testemunho que a humanidade não caminha sozinha à deriva, mas anunciam o que podemos esperar da vida e a tornam real.

A própria Igreja latino-americana também nasce da Páscoa e Pentecostes. Em sua condição humana, ela percorre os caminhos da história. Na sua dimensão transcendente, que nasce do Espírito, é sinal sensível e eficaz da salvação definitiva, isto é, a salvação escatológica. Este é o Espírito pelo qual podemos dizer que Jesus é o Senhor (cf. 1Cor 12,3); por isso está implícito que a fé só é possível através da ação do Espírito. Este é o Espírito que edifica a Igreja na sua diversidade de carismas e dons, na sua unidade de fé, de esperança e de amor (cf. 1Cor 12 e 13), com a qual se entende que a Igreja é dom de Deus.

Este Espírito renova o mundo, do qual a Igreja latino-americana é chamada a ser sacramento, sinal visível e eficaz, da salvação de Jesus, através da força transformadora e geradora da vida nova (cf. Rm 8,25 ss.). Desta maneira se pode entender que a história tem sentido e que 'embora sofra as dores de parto', vai caminhando para a plenitude.

Do mesmo Espírito brota a esperança como manifestação da fé e a realização de amor (cf. Rm 8,35-39). O mesmo Espírito é a força da vida e da criação, a força de reconstrução da comunidade e da história, a força ativa no coração da pessoa humana. É o Espírito que nos faz exclamar "Abbá-Pai" (cf. Gl 4, 4-6), com

o qual recentra por dentro e reorienta com a força as aspirações mais profundas da pessoa, da comunidade e da história. É este Espírito que cria a unidade (cf. Ef 4, 6), através da profunda transformação do ser e do agir das pessoas na sua raiz interior e na sua realização exterior (cf. Gl 5,22), com a qual a pessoa humana caminha para a liberdade (cf. Gl 5,1) e produz frutos de amor, alegria, paz, tolerância, prazer, generosidade, fidelidade, simplicidade, entre outros.

Resumindo tudo o anterior, podemos dizer que, pela presença do Espírito, a Igreja latino-americana continua sendo o caminho que leva o povo ao Pai. Ela, como Novo Povo de Deus, por um lado, deve continuar mostrando até onde vai o amor de Deus pela humanidade; mas, por outro lado, também deve mostrar também até onde é sua fidelidade em ser mediador entre o povo e seu Deus.

## 2. A IGREJA LATINO-AMERICANA E A LUTA PELA DIGNIDADE HUMANA

A vida é uma graça de Deus. Como graça, ela vem diretamente de Deus, pela qual Ele nos faz participantes de sua própria condição divina, de sua dignidade divina e de sua glória divina. Para a Igreja, viver na graça é viver no amor: deixar-se amar por Deus, que primeiro nos amou e “enviou o seu Filho unigénito ao mundo, para que vivêssemos por Ele” e “nos deu do seu Espírito” (1Jo 4,9.13). Por isso, “também nós devemos amar-nos uns aos outros” (1Jo 4,11), “porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7).

Como a vida é uma graça de Deus, até o momento atual, a Igreja segue lutando pela dignidade humana. O Catecismo da Igreja Católica menciona que a dignidade da pessoa humana está enraizada em sua criação à imagem e semelhança de Deus. Portanto, ninguém pode tirá-lo. Os seres humanos crescem a partir de dentro: faz de toda a sua vida sensitiva e espiritual um material para o seu crescimento. Com a ajuda da graça, os seres humanos crescem na virtude, evitam o pecado e, se cometeram pecado, recorrem como o filho pródigo à misericórdia de nosso Pai (CIC 1700).

À luz da fé, a Igreja respeita o ser humano a partir da sua fecundidade. A vida humana é sagrada desde o seu início e, portanto, envolve diretamente a ação criadora de Deus. Até o momento, a Igreja latino-americana denunciou qualquer tipo de escravidão e injustiça. Para ela, todo o tipo de escravidão e injustiça diminui a dignidade humana, prejudica a vida humana, e tudo isto está fora do desígnio salvífico de Deus.

A Mensagem final da Conferência Aparecida é explicado muito claramente o compromisso e a missão que a Igreja tem na luta pela vida:

*Diante dos desafios colocados por esta nova época em que estamos imersos, renovemos a nossa fé, proclamando com alegria a todos os homens e mulheres do nosso continente: somos amados e redimidos em Jesus, o Filho de Deus, o Ressuscitado vivo no meio de nós por Ele, podemos ser livres do pecado, de toda a escravidão e viver na justiça e na fraternidade. Jesus é o caminho que nos permite descobrir a verdade e alcançar a plena realização da nossa vida! (Mensagem final, 25-26)*

### 3. A IGREJA LATINO-AMERICANA: SACRAMENTO DA SALVAÇÃO

O Concílio Vaticano II sublinhou a compreensão da Igreja como uma realidade sacramental. A Igreja, para o Concílio, é em Cristo um sacramento (sinal) e instrumento de íntima união com Deus e da unidade de cada raça humana. Assim, a existência da Igreja no povo latino-americano se concretiza em sua missão como sacramento universal de salvação.

Cristo é o sacramento de Deus por excelência. Ele revela-se e torna-se presente de modo singular e irrepetível ao Deus invisível, porque n'Ele não há distância entre sinal e significado. Por conseguinte, Ele constituiu a Igreja como “instrumento universal” de salvação (LG 9), meio e sinal para significar e realizar no mundo a salvação que Ele trouxe à terra.

*A congregação de todos os crentes que olham para Jesus como o autor da salvação e o princípio da unidade e da paz é a Igreja,*

*chamada e constituída por Deus para ser um sacramento visível desta unidade salutar para todos e cada um (OSÉS, 1975, 145).*

Jesus, como Verbo encarnado, é o sacramento de Deus porque em sua humanidade sua divindade é revelada e a salvação é realizada n'Ele. A partir da sacramentalidade de Cristo, a Igreja vive como sacramento e a realiza na medida em que Cristo se faz presente e em virtude da própria graça de Cristo (DE LA FUENTE, 1998, p. 83).

Contra qualquer atitude de desespero, diante da diminuição proporcional do número de batizados e diante do crescente fenómeno do ateísmo, o vínculo com Jesus suscita a esperança de expressar e viver melhor a relação da Igreja com o mundo. Por meio da obra salvífica de Cristo, toda a humanidade participa de sua graça redentora e tem alguma participação real na Igreja, pois ela é a convocação dos crentes para formar a Assembleia de Deus na qual se congregarão no fim dos tempos todas as nações (LG 2).

Toda a história humana é um caminhar rumo a Deus, que oferece realmente a salvação e a graça de Cristo a toda a humanidade. A Igreja latino-americana também se sente unida a toda a humanidade. Assim como Cristo é o "primogênito" de todos os homens (cf. Rm 8,29) e que n'Ele revela o mistério e o fruto de todos, assim também a Igreja latino-americana é um sacramento, uma manifestação explícita, sinal daquilo que toda a família humana vai sendo e chega a ser. Ela é enviada ao mundo para ser um sinal da salvação de Deus para a humanidade.

Como sacramento da salvação, a Igreja latino-americana toma consciência de duas realidades: a humana e a divina, a terrena e a celestial. Estas realidades são necessárias para poder ser o que Cristo quer que a sua Igreja seja, sacramento. A realidade divina exige que ela tenha a vida mais plena possível de fé, esperança e caridade. É absolutamente necessário que a vida sacramental, especialmente a celebração da Eucaristia, seja a fonte e o ápice de toda a vida cristã. A vida de união com Cristo é tão substancial para a vida da Igreja que, sem ela, o cristão diminui (cf. Jo 15,6).

A definição da Igreja como “sacramento” expressa seu estar na economia de Deus no mundo. É um sinal da esperança do Povo da Nova Aliança; a sua missão consiste em fazer que a plenitude do amor de Deus pela humanidade e das pessoas umas pelas outras se torne uma realidade já na terra. Por conseguinte, para ser um “sacramento de salvação” e para anunciar a vida as pessoas, a Igreja latino-americana não tem que apelar a outras fontes que não sejam o Evangelho, quer dizer, a Boa Nova de Jesus é a fonte fundamental da sua pregação.

Cristo anunciou a Boa Nova em uma circunstância histórica específica em um tempo, em uma cultura, em um povo com os seus problemas religiosos e políticos concretos. Somente levando em conta as conseqüências que derivam de ser um verdadeiro homem, seu próprio evento pode ser compreendido. Da mesma forma, a Igreja latino-americana não pode proclamar autenticamente a mensagem se não viver verdadeiramente o que é pelas próprias exigências de sua realidade, um corpo visível, uma comunidade social, formada por homens e mulheres históricos com o condicionamento real de toda a humanidade. A sua dimensão sacramental exige que ela esteja sempre imersa na vivência da Palavra de Deus, mas também imersa no mundo concreto do tempo em que se vive; ambas coordenadas são absolutamente necessárias para sua missão (DE LA FUENTE, 1998, p. 79)

Quando a Igreja interpreta a mensagem bíblica, torna presente a promessa e faz com que a revelação de Deus chegue historicamente à humanidade. Naquele tempo, ela continua no mundo a história da salvação. A Igreja latino-americana, enquanto for fiel ao Evangelho, pode ter o sentido, a chave para denunciar, lutar contra o pecado, encorajar e realizar a liberdade, a justiça e o amor. Para isso, é necessário viver o Evangelho, viver plenamente a esperança e o amor.

A Igreja deve ser um sinal legível de salvação numa realidade que procura organizar-se a partir de si mesma, sem recorrer aos valores religiosos. Nesta situação, a fidelidade ao Evangelho é uma condição indispensável que ajuda os homens e mulheres a descobrirem a realidade divina e o chamamento de Deus que, a partir

dela e através dela, Deus faz à humanidade. Como sinal de salvação, a Igreja latino-americana denuncia também as injustiças existentes e o mistério da iniquidade que destrói as pessoas, desintegra os povos e torna impossível a paz (OSÉS, 1975, p. 151).

#### 4. A MISSÃO LIBERTADORA DA IGREJA LATINO-AMERICANA

A “Libertação” é uma linguagem muito atual. Por muito tempo e até agora, a libertação tem sido a bandeira de todos os movimentos revolucionários. Todos os movimentos de libertação aspiram a mudar o mundo de acordo com seus próprios ideais. A libertação ressoa fortemente entre os povos oprimidos. Em todo movimento de libertação existe uma corrente de esperança. Onde há libertação e pessoas entregues a ela, há também algo de salvação.

A Igreja latino-americana, a partir do Evangelho, toma consciência da força libertadora que atravessa a história. Ela própria se interpreta com a consciência histórica, em seu ser histórico, compreendendo-se na caminhada como humanidade. Tem que ser luz, dar sentido, interpretar e apoiar a força salvífica que percorre a história, para que não se desvie para a unilateralidade, para que toda a história seja fecunda para a salvação.

A libertação manifesta-se na história da salvação e esclarece-se em sintonia com o próprio processo dos acontecimentos históricos, que são condicionados também pelo processo de consciência que a humanidade e cada comunidade adquirem. A palavra de Deus chega até nós através da mensagem conjunta do texto e da consciência comunitária, como é em um determinado momento da evolução (MUÑOZ, 1983, p. 167).

A libertação integral dos homens e das mulheres é o sinal dos tempos e da Igreja. Ela ama a pessoa e odeia o pecado; reconhece que sua missão também abrange a libertação de toda escravidão humana, seja econômica, política, social e cultural, que em última análise deriva do pecado (GS 41). Alimentar os famintos, vestir os nus e outras obras de misericórdia evangélicas só são realizadas hoje por meio da luta contra a injustiça.

A doutrina social do Magistério da Igreja é, na sua maior parte, objetivamente orientada para a libertação da humanidade. No entanto, eles raramente partem diretamente do núcleo da própria fé. A Encíclica *Popularum Progreso* afirma expressamente a dependência, o encorajamento e os esforços libertadores dos povos oprimidos. É verdade que existem situações cuja injustiça clama ao céu. Quando a populações inteiras carece do necessário, vivem numa dependência que as impede de qualquer iniciativa e responsabilidade, assim como de qualquer possibilidade de promoção cultural, de participação na vida social e política, há uma grande tentação de rejeitar violentamente tão grandes injúrias contra a dignidade humana; mas cresce a partir da corrente libertadora que nasce da missão da Igreja como “sacramento de salvação” (PP 6)

No continente latino-americano, os cristãos estão refletindo sobre a situação de dependência de seus povos e a necessidade de romper a dominação imposta pelos povos poderosos. Os cristãos comprometidos com a libertação vivem sua fé a partir dessa nova experiência. O compromisso pela libertação das pessoas ajuda-as a descobrir sob uma nova luz a dimensão libertadora da fé.

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín (agosto de 1968), assumiu em nível de Magistério a linguagem da libertação a partir de uma perspectiva profundamente religiosa. A Igreja latino-americana tem uma mensagem para todas as pessoas que têm fome e sede de justiça. O próprio Deus, que cria o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, cria a terra e tudo o que nela está contido para uso de todas as pessoas e de todos os povos, para que os bens criados cheguem a todos, de modo mais justo, e lhe dê o poder de transformar e aperfeiçoar o mundo solidariamente. É o próprio Deus que, na plenitude dos tempos, envia o seu Filho para que, feito carne, venha libertar toda a humanidade de toda a escravidão a que está sujeita pelo pecado, pela ignorância, pela fome, pela miséria e pela opressão, numa palavra, pela injustiça e pelo ódio, que têm a sua origem no egoísmo humano.

A Carta Apostólica *Octogésima Advenienis* convida-nos a estudar mais de perto e a aprofundar a missão da Igreja sobre os problemas da justiça. O documento aprovado pelos padres sinodais é o mais teológico e, por isso mesmo, o que mais compromete a Igreja a lutar pela justiça. A ação em favor da justiça e a participação na transformação do mundo nos são claramente apresentadas como uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho, ou seja, a missão da Igreja é para a redenção do gênero humano e a libertação de toda a situação opressiva.

A Igreja latino-americana compreendeu que a missão de pregar o Evangelho no tempo presente exige que nos empenhemos na libertação integral da humanidade já desde agora, na sua existência terrena. De fato, se a mensagem cristã de amor e justiça não manifestar sua eficácia na ação pela justiça no mundo, será muito difícil ganhar credibilidade entre os homens e mulheres de nosso tempo. A Igreja que participa da salvação universal passa necessariamente pela libertação integral dos seres humanos.

## CONCLUSÃO

Para finalizar o artigo, vamos tirar algumas conclusões. Em primeiro lugar, a Igreja latino-americana percebeu que o tema da missão está sempre relacionado ao tema da evangelização. De fato, de acordo com a Conferência de Aparecida, a primeira tarefa da Igreja é evangelizar. Deste modo, a presença dos missionários recorda-nos a identidade e a natureza da Igreja, que é missionária. Ela conscientemente sabe que Jesus convida todos a participar de sua missão. Ser missionário, portanto, é ser anunciador de Jesus Cristo com criatividade e audácia em todos os lugares onde o Evangelho não foi suficientemente anunciado ou acolhido, especialmente em ambientes difíceis e esquecidos, para além-fronteiras.

Em segundo lugar, a realização da missão como o caminho, que expressa a opção que a Igreja latino-americana tem pelos pobres e marginalizados. Ela não quer fechar os olhos diante do

sofrimento dos marginalizados. Mostra sua solidariedade com os mais necessitados. A alegria da filiação, a fraternidade, a confiança e a dedicação a Deus, como a solicitude afetiva e efetiva pelos pobres e marginalizados, são características fundamentais da Igreja latino-americana. Também luta pela promoção da dignidade humana e das relações sociais baseadas na justiça. Assim, os pobres e marginalizados têm maior direito a uma vida plena. Desta maneira, podemos chegar à centralidade na certeza de que somos filhos de Deus e irmãos e irmãs uns dos outros.

Em terceiro lugar, a identidade da Igreja como sacramento da salvação deriva de Cristo porque Ele, por Sua excelência, é um sinal da salvação de Deus para a humanidade. Por participando na vida de Jesus, diante das dificuldades e das situações ameaçadas, a Igreja latino-americana continua a manifestar o amor de Deus. A consciência de ser sacramento da salvação aguça nela a necessidade de viver com a maior plenitude a comunhão com Jesus, que é a fonte da salvação.

Em quarto lugar, a libertação oferecida pela Igreja latino-americana é uma libertação integral, que abrange todos os aspectos dos seres humanos. Esta tarefa libertadora coincide, mas supera, a tarefa libertadora dos outros homens e mulheres, unidos a eles, mas sendo testemunha de Jesus. Para as pessoas que não conhecem Jesus, a sua mensagem tenha que consistir em testemunhar o amor, trabalhar pela libertação social da humanidade e manifestar expressamente a sua fé em Jesus Cristo.

### PARA REFLETIR

- No contexto do continente americano, qual é a preferência da missão dos Missionários Xaverianos?
- Na realização da missão dos Missionários Xaverianos no Continente americano, quanto tem contribuído na luta pela dignidade humana e na libertação integral das pessoas?

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CONGAR, Yves. **Un Pueblo Mesianico: La Iglesia Sacramento de Salvación**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1976.

DE LA FUENTE, Eloi Bueno. **Eclesiología**. Madrid: Editorial Biblioteca de Autores Cristianos, 1998.

DE LUBAC, Henri. **Meditación sobre la Iglesia**. Madrid: Editorial Encuentro, 1988.

LATOURELLE, René. **Teología de la Revelación**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1979.

MORÁN, Luis Rubio. **El Misterio de Cristo en la Historia de la Salvación**. Salamanca, Ediciones Sígueme, 1968.

MUÑOZ, Ronaldo. **La Iglesia en el Pueblo: Hacia una Eclesiología latino-americana**. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1983.

NAVARRO, Alfonso. **Parroquia Evangelizadora: Sistema Integral de la Nueva Evangelización**. Ciudad de México: Ediciones Dabar, 1994.

OSÉS, José Maria. **Misión liberadora de la Iglesia**. Madrid: Editorial Cares, 1975.

RATZINGER, Josef. **Palabra en la Iglesia, Verdad e Imagen**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1976.

PONS, Ramón Prat i. **La Misión de la Iglesia en el Mundo, Ser Cristiano Hoy**. Salamanca: secretario Trinitario, 2004.

SALES, Eugenio de Araujo. La Iglesia en América Latina, in **Segunda Conferencia General del Episcopado Latinoamericano**. Bogotá: 2018, p. 100-120.

SCHILLEBEECKX, Edward. **Cristo, Sacramento del Encuentro con Dios**. San Sebastián: Editorial Dinor, 1965.

\_\_\_\_\_. **La Iglesia de Cristo y El Hombre Moderno según el Vaticano II**. Madrid: Editorial FAX, 1969.

THOMAS, Geoffrey. **El Espíritu Santo: Vida de la Iglesia y del cristiano**. Caracas: Ediciones Paulinas, 1967.

WIEDERKEHR, Dietrich. **Fe, Redención y Liberación: de la soteriología antigua a la moderna**. Madrid: Editorial Paulinas, 1978.